

FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 100
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 169

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 25

A situação

Estariamos n'uma perfeita calmaria de acontecimentos politicos, se não apparecessem agora na tela da discussão as reformas constitucionaes prometidas pela imprensa governamental.

A opposição, porém, que tanto instou por ellas, gritando pela instante necessidade da sua adopção, não se acha agora muito satisfeita com a declaração do illustre chefe do partido regenerador encontrar, na presente occasião urgente, o que em tempo não se tornava opportuno por haver outros negocios de administração que reclamavam resolução mais prompta a que era necessario attender.

Por isso a opposição pede explicações.

A imprensa governamental mostra a incoherencia de tal modo de pensar por parte dos seus collegas opposicionistas, que hoje não acham bom o que hontem, para elles, era urgente.

Mostra ainda a necessidade das reformas politicas, a modificação da Carta que o paiz ha tanto tempo solicita.

Um jornal ministerial, de Lisboa, diz que, de preferencia a qualquer reforma politica, era necessario aperfeiçoar a lei de instrucção primaria e secundaria, fa-

zer approvar a lei das sociedades commerciaes, reformar o Código Penal & c.

Póde muito bem ser assim; mas é urgente attender ás reformas politicas e o governo está muito resolvido a attender a ellas, porque assim o exige a marcha progressiva do seculo e os melhoramentos, porque tem passado este paiz.

Logo que qualquer auctoridade administrativa d'esta terra cheire a cadaver, e como succede em casa aonde vae haver mortuario, as corujas, que até aqui lhe chuparam o azeite, começam de abandonal-a, adejando-lhe em volta com gritos sinistros. Depois das corujas a abandonarem, e ter-lhe chupado todo o azeite, vão procurar uma lampada de luz resplandecente, que é indicio d'ella ter azeite em abundancia, para lh'o chuparem a fartar.

É isto o que fazem as corujas e o mesmo que estão a fazer os intrujões d'esta terra, que dotados de uma construcção tão debil e tão arruinada só á força de azeite é que tem vigor.

Assim vivem, porque só assim é que podem viver.

Tiral-os d'isto, é vel-os morrer á falta d'azeite.

Está no azeite a sua vida, os seus merecimentos, as suas excelsas qualidades, e sua alta influencia politica!

Foi por cauza do azeite que esses ambiciosos e miseraveis politicos, todos incendiados em *santo amor da patria e animados em bons desejos pela salvacão da*

moralidade ultrajada, maceraram o seu corpo em penosas peregrinações, a ver se com as suas baixezas e vis calumnias, sempre impotentes, conseguiam o milagre da demissão do ex-administrador, cuja honestidade tanto os incomodava!

Foi por cauza do azeite que os intrujões tem feito todos os esforços para que a verdade não chegue aos poderes superiores, imaginando que a podem afogar, e que contra ella podem prevalecer as tricas malevolas e as calumnias vilissimas dos vermes de um partido!

Foi por cauza do azeite, que os caracteres mais eminentes, honestos, sinceros e desinteressados do partido regenerador se desgostaram e se dividiram, a partando o joio do trigo, e fazendo expulsar do seu gremio esses que vendem a consciencia, e polluem a alma, e gastam o coração a troco de um punhado d'ouro; e que querem que as auctoridades obedecam á sua suprema vontade, e lhes tolere toda a casta de traficancias!

O corujas, corujas! Fartae-vos em quanto tendes tempo!

**

Emprestimos

Folhas mais ou menos opposicionistas annunciaram a aproximação de um novo emprestimo. Foi esse annuncio desmentido, dizendo-se que d'aqui até 31 de dezembro não será preciso contractar emprestimo algum.

Este modo de dizer não destruiu, antes tornou mais insistente a preocupação que tal no-

ticia causou no espirito publico. A questão não é se o emprestimo se faz em novembro ou dezembro proximos; a questão é se o governo pensa, effectivamente, em o fazer, e se será apresentado ás camaras na futura sessão.

Isso é que nós desejavamos ver desmentido formalmente, pois que é muito desagradavel ao paiz esta não interrompida fabricação de emprestimos.

Crémos suppor que o governo seja compellido a este passo por exigencias inadiaveis dos nossos encargos publicos e escacez inevitavel do thesouro; mas, por Deus, é mister pôr termo a este modo de viver, que promete levar-nos pouco a pouco toda a receita publica para juros de emprestimos, umas vezes fluctuantes outras vezes consolidados.

E a este respeito é digno de menção o alvoroço que as folhas da granja fazem já, tomando por ponto de partida a noticia referida, que talvez seja apenas—e oxalá—uma das muitas petas que ella diariamente engendra para seu uso.

Nós acreditamos sinceramente que nenhum governo faz emprestimos por gosto; nem os regeneradores nem os progressistas tomaram nunca por divertimento recorrer ao credito para regularem as suas gerencias, antes pelo contrario lhes terá sido muito doloroso lançar mão d'esse expediente. Não tivemos por isso nunca censuras para taes actos, em si, que reconhecemos impostos pela lei da necessidade. O que unicamente pedimos, o que ardentemente desejamos é

que as administrações, esta ou aquella, qualquer que seja adoptem medidas financeiras e economicas, que nos ponham ao abrigo de tal processo, que começa a incutir sérios receios a todos.

Se porém ha quem não possa reprehender emprestimos é a gente progressista, que tendo inscripto no seu programma o *nunca mais* de semelhante methodo financeiro, fez não sabemos já quantos emprestimos, e entre elles o maior de quantos se tem feito n'este paiz.

A este respeito diz o *Espectro da Granja*, e diz bem:

«A titulo de extinguir a divida fluctuante contraiu o nefasto governo da granja, o maior emprestimo de que ha memoria, e que elle mesmo classificou de emprestimo monstro. E depois d'esta monstruosidade, aquelle previdente gabinete, que despresou as reformas politicas para attender ás reformas financeiras, só lhe esqueceu de equilibrar os orçamentos de receita e despeza, e mais ainda, de extinguir a divida fluctuante.

Imaginou o celeberrimo imposto de rendimento, que, n'algumas das suas applicações vexatorias, ia sublevando o paiz, e que não encontrou, mesmo nos correligionarios mais dedicados, quem o quizesse pôr em execução, e contente com esta gloria adormeceu á sombra do emprestimo monstro, não o applicando totalmente áquillo para que elle fôra destinado.

A auctoridade, pois, com que o partido da granja vocifera contra o novo empresti-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALTERO

RETALHOS

A CHRISTO CRUCIFICADO

(Continuação do n.º anterior)

D'este modo vivi sempre esquecido
De vós, de mim, da morte, e do Juizo;
Tinha o Inferno por chance, o por fingido
Quanto a Escriptura diz do Paraizo:
Só tinha por Inferno a vida estreita,
E por Céu quanto ao corpo mais deleita.

D'este modo vivi, sem que a virtude
Me devesse o mais leve pensamento;
Só cuidar que podia ter saude
Me dava dor, molestia, e sentimento:
Vivendo de meus males tão contente,
Que tinha por saudo o estar doente.

Mas, porque toda a Bemaventurança
Collocava nos gostos d'esta vida,
A' memoria não dava outra lembrança,
Que os deleites, com que ella nos convida,
Dando aos ouvidos musicas seréas,
Ao gosto lautas, e pomposas ceias.

Eram do olfato o almisear precioso,
Ambar, balsamo, e algafia, as iguarias,
Para o tacto o veludo mais mimoso,
Finos cambrais, e tudo, quanto fias,
Ou teces com labores singulares
Industriosa Hollanda em teus teares.

A vista alimentava-se de rosas,
De amarantos, jasmins, e outras boninas,
Perspectivas gentis, e curiosas,
Raros quadros, pinturas peregrinas,
Fantasiando sempre em mil chimeras
Novos Abris, perpetuas Primaveras.

Da memoria trazia desterrado
Tudo, o que me podia dar tristeza,
Cuidando só n'aquillo, em que acha agrado
A estragada, e corrupta natureza:
Nadando alegres sempre os pensamentos
Em pelagos de gostos, e contentos.

Este fui, meu Jesus, mas se atégora
Fui tal, qual vós sabeis, e eu vou dizendo,
Hoje, que vossa graça mo namora,
De ser qual tenho sido me arrependo;
E me arrependo tanto, que quizera
Que a dor o coração me desfizera.

Para ter esta dor tomo por meio
Fallar-vos hoje humilde, e pezaroso;
Mas, como me conheço, inda receio
Se me ouvireis irado, se piedoso:
Mas que receio? Quem me ouviu perdido,
Como não me ha de ouvir arrependido?

Chego pois, porém temo que me impeça
O horror de tantas culpas commettidas;
E porque tambem temo que aconteça
Renovar outra vez vossas feridas:
Porque um morto, por mais que esteja exangue,
A' vista do inimigo lança sangue.

No horroroso das Chagas, que em vós vejo,
Farei por ver das minhas um retrato;
Umás, e outras me podem causar pejo,
Não sei se por cruel, se por ingrato:
Porém sei que verei, como em crystal,
Em vós todo o meu bem, e em mim meu mal.

Padre, ANTONIO DE BARROS

mo—que nem sabe se se fará —é manifesta e evidente!»

Em todo o caso fazemos votos por que tal noticia seja formalmente desmentida. O que diz a granja pouco ou nada nos importa, quando se tracta de um assumpto em que ella, realmente, de todo se desauthorisou; o que porém é muito sério, e o de que todos se preocupam n'este momento é de saber se poremos termo a esta horrivel necessidade de contrahir um emprestimo em cada biennio para pagar o que vamos pedindo e gastando todos os mezes.

Nesta questão, que é a questão vital do paiz, não somos partidarios, somos portuguezes: os que buscarem por preço n'esta ameaçadora roda terão o nosso apoio e os nossos mais sinceros applausos.

AGRADECIMENTO

A Folha da Manhã agradece penhorada a todos os cavalheiros que lhe fizeram a distincta honra de assistir á annunciada missa, que hontem mandou rezar, e especialmente ao rvdm.º sr. padre capellão da casa real João Baptista da Silva que gratuitamente a celebrou no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, n'esta villa, pelo eterno descanso do fallecido decano da imprensa jornalística, o conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, de respeitosa memoria: — Barcellos, 14 d'outubro de 1882.

A REDACÇÃO

SEÇÃO NOTICIOSA

Exposição de ceramica—Inaugurou-se domingo no Palacio de Christal, do Porto, a exposição de ceramica, devida aos esforços da benemerita Sociedade de Instrucção, que tão relevantes servi-

GALERIA DE RIDICULOS
O SR. PIM

Nesta immensa galeria cabe-lhe a elle, incontestavelmente, o primeiro lugar. Aonde nasceu não sei eu. E' esta, até uma questão que tenho procurado inutilmente resolver, quando na solidão do meu gabinete consagro o meu espirito ao estudo dos fosseis. O que é mais verosimil e que mais se coaduna com o pensar d'alguns anthropologistas cá da terra, é que surgiu ali como um cogumelo agarrado ao tronco carcomido d'uma arvore. Depois, quando teve a consciencia da sua entidade, não pode calar á sua admiração por se ver com forma humana, e disse lá para consigo: a natureza enganou-se! Triste engano da alma ledo! Porquê se ao menos a natureza houvesse feito do sr. Pim simplesmente uma cenoura, a gente co-

cos está prestando ás artes e industrias do nosso paiz.

Cerca das 2 horas da tarde achando-se o salão e galerias do theatro Gil Vicente, repletos de espectadores entre os quaes muitas senhoras; o digno presidente da Sociedade o sr. dr. Ayres de Gouvea abriu a sessão solemne, lendo um bem laborado discurso em que s. ex.º exaltou a sciencia e o trabalho.

Mostrou a grande importancia da ceramica portugueza no seu colatido e na sua forma muitas vezes similhante á da antiga Grecia.

Engrandeceu em phrase singela mas elegante o valor d'estes certames e quanto d'elles devem esperar a arte e a industria. Elogiou os productos nacionaes de ceramica e o grande desenvolvimento á que tem chegado, sobre tudo os de Gaya, Porto, Extremoz e Vista Alegre.

Mostrou quanto a exposição deve ao zelo e actividade do sr. Joaquim de Vasconcellos que percorreu as provincias do Algarve e Alentejo, colleccionando, á expensas suas, productos valiosos para que a exposição tivesse o melhor exito.

Agradeceu o donativo de 300:000 réis que o digno presidente do conselho de ministros mandou entregar á Sociedade para ella distribuir em premios aos melhores expositores das tres primeiras sessões.

Concluiu s. ex.º por declarar que a Sociedade d'Instrucção continuava no empenho de no proximo anno inaugurar uma exposição de ourivesaria.

O discurso do illustre presidente foi coroado por uma longa salva de palmas.

Usou em seguida da palavra o sr. Joaquim de Vasconcellos, secretario geral da Sociedade e vice-presidente da commissão executiva da exposição.

Forçoso é confessar que o discurso de s. ex.º foi bastante frizante, mas foi em tudo verdadeiro.

S. ex.º com aquelle desassombro que todos lhe conhecemos disse ali, diante do numeroso auditorio que o escutava, verdades bem amargas e tristes.

Começou s. ex.º por dizer que aos nossos artistas lhes faltavam recursos e o que é mais, a fé. Por esse facto não podia a exposição ser completa.

Certificou-se da miseria dos nossos artistas na sua ultima viagem ao sul do reino, viu muitos que nem cama tinham. No Alentejo e Algarve eram taes as condições em que vive o pobre oleiro, que ali prefere-se a ceramica hespanhola.

No Alentejo e Algarve, não ha

ainda não fez com que os seus colegas dessem em drogas. Milagres. Ha tempos suscitaram-se unias questões judiciais em que o sr. Pim tomou uma parte activa, sans peur de ser supplantado pelo procurador da parte contraria. Isto tambem não é caso para grande admiração, porque o sr. Pim é um homenzinho que sempre vê meia duzia d'artigos do C. C. no fundo de cada decilitro de vinho. Não posso dizer precisamente aonde isto foi: na China ou St.º Thyrsos. isso pouco faz ao caso.

Pois devem vv. s.º saber que o sr. Pim, d'uma manhã, formosa e alegre como as de maio, desde as 8 horas até ao meio dia, vestiu nada menos de... quatro fatos. Aquillo é que foi uma reinação!!

Quando os chinezes, ou os de St.º Thyrsos (isso pouco importa) viram apparecer aquelle menino em arco-iris, ficaram boquiabertos. Uns, talvez sorprendidos com este caso

escolas de desenho e de modelação, não ha muzeus, não ha nada; ha lá uma escola, concluiu s. ex.º... é a batota.

As condições do Algarve, são desgraçadas; nos ultimos tempos tem emigrado para terra estranha 5 a 6 mil pessoas.

O oleiro pelas suas circunstancias economicas tem de recorrer ao agio, que é elevadissimo, o que dá em resultado que os productos de ceramica, como acontece em Extremoz, são vendidos por alto preço, fóra da localidade.

A muitos outros factos se referiu s. ex.º que são dignos da nossa observação e dos cuidados dos poderes publicos; chamou a attenção de todos para o estado decadente da industria ceramica portugueza, e apontou a exposição como uma tentativa auspiciosa, que aguarda a critica illustrada.

Em seguida o sr. presidente abriu a exposição.

Sobre ella fallaremos no proximo numero.

Emprestimos—O artigo que publicamos sob esta epigraphe é do nosso illustrado collega a «Lucta».

Melhoras—Vae felizmente melhor do seu grave incommodo, que a tem prostrado no leito da dor, a exm.ª esposa do nosso amigo o sr. Antonio Cactano d'Almeida Peixoto, d'esta villa. Oxalá, que em breve esteja de todo restabelecida.

Concurso—São concorrentes ao logar de secretario geral d'este districto os srs. bachareis Amancio Rodolpho Pinheiro da Costa Ribeiro, João Anastacio de Aguiar Pacheco, João de Paiva de Faria Leite Brandão e José Eduardo Simões Baião.

As provas praticas tem logar no proximo dia 28 do corrente mez.

Preço de substituições—Foi fixado em 240\$000 réis o preço das substituições dos recrutas do exercito e da armada no corrente anno de 1882, sendo de rs. 640\$000 para os refractarios.

Theatro—Cá temos os outra vez os interessantes actores Pedro Cabral e Concha Garcia. No proximo sabbado e domingo, realisaram elles com a sua troupe, n'esta villa, 2 espectaculos novos.

E' de esperar haver grande concorrencia, atrahida pelo merito dos artistas bem conhecidos do publico aqui. Estas longas noites, sem ser as de Lamego, estão mesmo a chan-al-os...

Missa nova—Domingo proximo passado, dia 22 do corrente mez, celebrou a sua primeira missa, na igreja parochial da freguezia de Midões, d'este concelho, o novo levita sr. padre Antonio Gomes Pereira, filho do sr. José Go-

phenomenal, chamavam-lhe tolo varrido; outros, mais conhecedores dos abortos da natureza, aproximavam-se d'elle e murmuravam baixinho: é mesmo um saltimbanco! Mas seja ou não seja, vou revelar-lhes a historia d'este Andislandia de nova especie. O sr. Pim é nada mais nada menos que... um camelão.

Não sabiam? pois só assim é que se explica o facto d'elle, na terra onde reside, andar de luto por um irmão e ir apparecer na China, ou em St.º Thyrsos (mas que diabo importa que fosse aqui ou acolá?) vestido de côr, manta branca, luva gris-perle, e demais a mais cores variegadas no espaço de 4 horas. Já veem que se não pôde pôr em duvida a sua propriedade de camelão. O sr. Pim tem ainda outras qualidades da mesma laia d'aquellas por que são supplicados esses monos de palha no sabbado d'Alleluia. O sr. Pim teve a habilidade de por uns certos dinheiros vender... seu irmão!.. Essa historia lutuosa, sobre a qual passarei

mas isto não vae a matar. Assumpto não me falta, e o Pimzinho é interessante e presta-se para a obra.

mes Pereira, da mesma freguezia. Assistiram ao acto muitos amigos da familia, que depois lhes offereceu um luto jantar.

Hospede illustre—Veio na quinta-feira a esta villa, retirando-se n'esse mesmo dia para Lisboa, o digno par do reino sr. Francisco Simões Margiochi, proprietario da quinta de St.º Martha, sita na freguezia d'Arcuzello, d'este concelho.

Que pobrinhos!—Segundo declaração feita ao recebedor dos impostos pelos irmãos Rotschild, de Francfort, tem elles por anno de rendimento, um (o barão de Willy) 1.057:300\$000 réis, outro (Maierkañ) 1.026:000\$000 réis.

Exoneração e nomeação—Foi exonorado, a seu pedido, de governador civil do districto de Vianna do Castello o sr. Beaventura José Vieira; e nomeado para o dito logar o sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, lente cathedratico da faculdade de Philosophia na universidade de Coimbra.

Não acreditamos—Alguem quiz dizer-nos que se continua a jogar, n'esta villa, com certas precauções, mas nós não estamos para crer em tal, depois que já não se falla em prohibição de jogo. Isso é com quem tem a seu cargo fazer a policia. Mas esta tambem não pôde ir a toda a parte, embora lhe digam que se joga n'uma sala de visitas onde concorrem alguns amigos...

Santa Maria Magdalena—Domingo de tarde, foi conduzida processionalmente da capella de S. João da Ponte para a Misericordia de Braga a imagem de Santa Maria Magdalena, para alli estar exposta a veneração e supplicas dos fieis, que se prostram aos pés da milagrosa imagem, a fim de ella implorar do Altissimo bom tempo.

Pronuncia—O sr. padre Egidio Pereira d'Oliveira e Azevedo, antigo secretario do rvdm.º sr. arcebispo primaz e actual professor no seminario de Lamego, e seu irmão José Iria d'Oliveira e Azevedo, ambos da Mealhada, estão pronunciados com fiança na comarca de Anadia, por serem accusados de insultos e ameaças ao chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa.

ANNUNCIOS

ARREMATAGÃO

No dia 19 do proximo futuro mez de novembro, por

a esponja do esquecimento, recusa-se a minha penna narrar-a; e, se não tal fizesse era natural que o tedio me obrigasse a lançar para longe o caustico que estou aqui a applicar ao sr. Pim, para o agarrar pela cauda das calças, enfiar-o n'um poste, votar-lhe no cráneo um kilo de dynamite, e, depois de o mostrar a irrisão publica, como um verdadeiro judas, pegar-lhe o fogo. Ficaria assim a sociedade livre d'um ridiculo, que passa a ser criminoso. Para o numero seguinte tenho de engravatar o meu estylo, vestir-lhe camisa lavada e lavar-lhe a cara, porque não tractaremos só de descrever a historia do sr. Pim, mas ainda a d'um refinado charlatão; um empirico piegas. Mas isto não vae a matar.

10 horas da manhã, na praça publica d'esta villa, a requerimento de João Baptista Loureiro, da freguezia da Pouza, como cessionario de Manoel José de Faria, da cidade de Braga, entram em arrematação parte dos bens penhorados na execução que este moveu contra Luiza Thereza Ferreira, viuva de Antonio José Gomes, da mesma da Pouza; a saber:—uma leira de malto e pinheiros novos, no sitio de Fagundes, avaliada em 42:000 réis —outra leira de malto com pinheiros novos, no mesmo sitio, para o lado do nascente, em 36:000 réis—o campo de Cartes, lavradio, com algumas arvores avidadas e com agua de lima e rega do rio Labrioste, e mais de rega da poça do Lameiro e do caminho, para regar a parte da terra censuaria ao reitor da Ponte do Porto, sendo a outra parte censuaria a Felix Coelho, da cidade de Braga, avaliado abtido o censo em 205:860 réis, sendo todos os predios situados na referida freguezia da Pouza, d'esta comarca. E por este meio são citados todos os credores incertos dos mesmos executados, para assistirem á arrematação e deduzirem seu direito dentro do praso legal, sob pena de revelia. E para constar se faz o presente extracto.—Barcellos, 24 de outubro de 1882.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.

Pelo escrivão do 6.º officio
774 Manoel Francisco da Silva

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Juliao da Silva, d'este concelho de Barcellos
Faz saber que se acha aberto o cofre para arrecadar a contribuição directa parochial relativa ao corrente anno, pelo tempo de 30 dias a contar da data

FAVAS

d'este, em casa de Antonio José Pires, thesoureiro d'esta junta.

E pelo presente são convidados todos os contribuintes a pagarem as suas collectas no referido prazo sob pena de serem relaxados para a administração d'este concelho.

E para conhecimento de todos se mandou affixar o presente e edenticos nos lugares do costume.—Silva, 22 de outubro de 1882.

O presidente

771 João José da Silva

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Barcelinhos

Faz publico que organisou o seu orçamento de receita e despeza para o proximo anno civil de 1883, achando-se um exemplar d'elle na secretaria provisoria da junta—rua Direita n.º 1,—e outro na da camara municipal, durante o prazo de 10 dias a contar do dia 26 do corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Convida todos os interessados a examinal-o e reclamar, que sendo, dentro do referido prazo, devendo as reclamações ser entregues ao presidente.—Barcelinhos, 16 de outubro de 1882.

Percentagem 33,333.

O presidente

Antonio Vasconcellos Bandeira e Lemos. 772

REAL



Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense

Faz-se publico que, no caso d'alguns srs. associados precisarem de subsidio para banhos thermaes ou de mar, ou ares, deverão dirigir-se á direcção por meio de requerimento, declarando os seus padecimentos: assim como d'igual fórma se devem dirigir, quando precisem de soccorros medicos por molestias que não sejam agudas.—Barcelinhos e secretaria da Real Associação, 22 de outubro de 1882.

O presidente da direcção

773 Francisco Antonio de Faria

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra per-

tencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

BAZAR

A 20 réis

Na rua Direita, em frente ao CAFÉ VIANNA. Todos os dias. 774

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

LECCIONAÇÃO

Um individuo, habilitado com larga pratica d'ensino, propõe-se leccionar n'esta villa e Barcelinhos, as aulas seguintes, quer no domicilio proprio, quer em casa dos alumnos:

INSTRUÇÃO PRIMARIA (cursos elementar e complementar). PORTUGUEZ (curso completo, comprehendendo os antigos 3 annos dos lycens, e rhetorica).

FRANCEZ (curso completo). INGLEZ.

ITALIANO.

PHILOSOPHIA (curso completo).

Habilita para exame.

Esta aberta a matricula no estabelecimento de tabacaria do sr. Gonçalo de Barros, rua Direita, e no escriptorio da redacção d'este jornal, onde se dão todos os esclarecimentos.

Afóra o d'Instrução Primaria, qualquer d'estas aulas será aberta logo—que tenha 6 alumnos, ou que o total dos inscriptos em todas ellas exceda a 20.

O horario só pôde ser marcado quando a inscripção esteja completa. 738

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELINHOS

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, technologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Sucursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.ª—rua da Victoria, 166. 728

BIBLIOTHECA ROMANTICA PORTUENSE

Freida Serra Morena

POR

Fernandes e Souza

Obra illustrada com magnificas gravuras coloridas—10 rs. cada folha de 8 paginas!—10 rs. cada estampa.

Brindes aos srs. assignantes: uma inscripção de cem mil réis—distribuida á sorte pela loteria de Lisboa, para o que os srs. assignantes receberão uma cautela com o respectivo numero.

Um elegante almanach para 1883 a todos os srs. assignantes sem excepção.—Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao administrador da empreza, Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso, 394—Porto. 746

ATTENÇÃO

Por preços baratissimos se encontram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs. — Estojos para desenho desde 300 a 1:000 rs. — Caixas de rapê de bufalo de 400 a 600 rs. — Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs — Cigarreiras de 300 a 1:000 rs. — Carteiros de chagrin de 1:300 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos parochos, professores e juntas de parochia, inclusivè para o lançamento da derrama parochial, & &.

Os livros que não forem encontrados n'este estabelecimento serão requisitados, com toda a brevidade, sem commissão alguma dos srs. compradores.

Por preços igualmente baratissimos se imprimem cartões de visita, de casamento, e outros, podendo em 5 minutos apromptar-se 100 exemplares. 735

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APLICAÇÕES

DOCTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Esta bibliotheca propõe-se a traduzir as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spiritismo, procurando sempre os melhores auctores.

Eis alguns cuja publicação seguirá á do Livro dos Médiums:

«A razão do spiritismo; Os dogmas novos; Philosophia spirita; Revelações d'Alem-Campa; O spiritismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta; &, &.

O editor entendeu começar pelo Livro dos Médiums por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acompanhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenos e pôr assim ao alcance de todos, o estudo d'esta sciencia, bem como de notas explicativas, resultado de estudos e experiencias feitas pelo proprio editor.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Principe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montepin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

1.ª parte—A Herança de Renée.
2.ª parte—Crimes sobre crimes.
3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras.

Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela loteria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias

e no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empreza—HORAS DE VIAGEM

48 n.ºs 1:800 rs.—n.º avulso 40

Rua da Precissão, 104, Lisboa. 737

EDITAL

A camara municipal d'este concelho. Faz saber que, no dia 4 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça as contribuições municipaes indirectas lançadas sobre os generos de consumo, a saber:

5 réis em cada litro de vinho verde e vinagre.

12 réis em cada litro de vinho maduro ou de fóra da provincia.

25 réis em cada litro de cerveja, genebra, aguardente e licór.

5 réis em cada litro de petroleo.

20 réis em cada kilogramma de carnes, frescas, seccas, salgadas ou por qualquer fórma preparadas de gado bovino, suino, lanigero ou cabrum e de maneo e cebo do mesmo gado bovino.

400 réis em cada couro de gado bovino.

50 réis em cada litro de baga.

60 réis em cada kilo de tabaco.

O arrendamento da casa do matadouro sito em Barcelinhos e bem assim das barracas da praça do mercado diario — D. Pedro V.

O costeamto do material e pessoal da illuminação publica da villa e Barcelinhos.

Todas estas arrematações serão por todo o tempo do anno civil de 1883 e as condições e respectivos regulamentos estão patentes na secretaria da camara todos os dias uteis das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para constar se publica o presente.—Barcellos, 14 de outubro de 1882.

O presidente

770 José Novaes

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Ilay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Acocagua em 23 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de merceria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

(287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.** Tracia-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

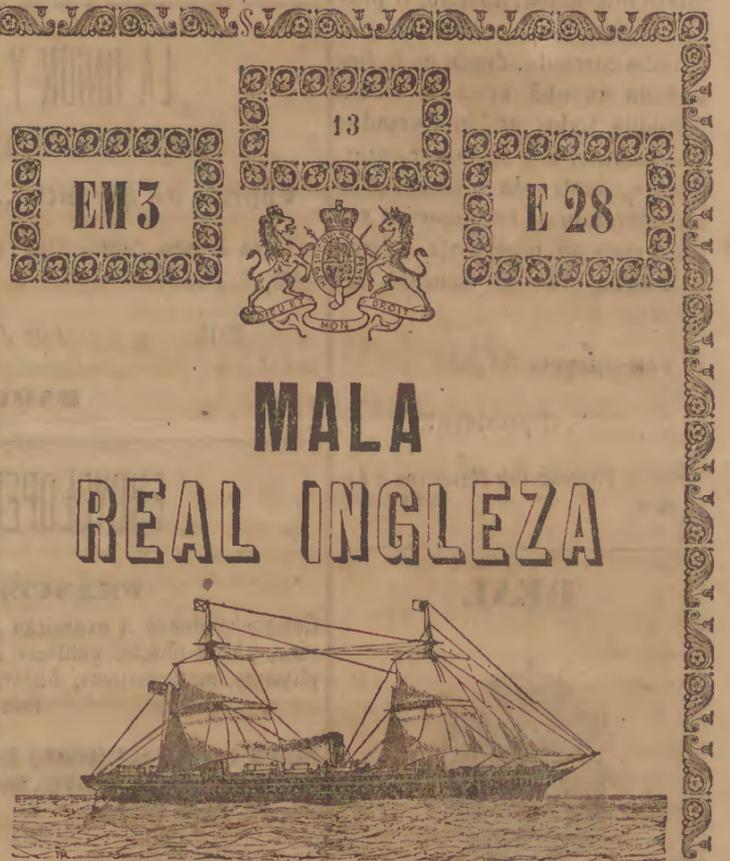
PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

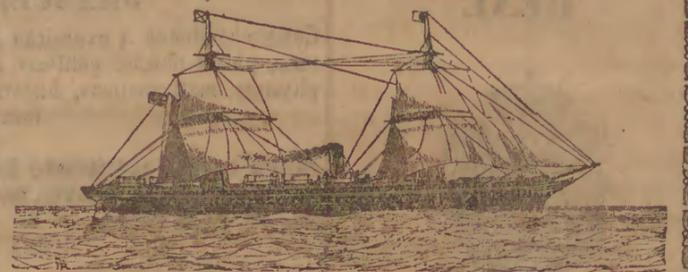
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 23 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accoilam-se passagens a pagar a praso.

A **experencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim, como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)